

## **Comunicação e Ciência: práticas do projeto de extensão ABC do Pantanal na mediação do conhecimento ambiental<sup>1</sup>**

Maria Heloisa Soares de Oliveira<sup>2</sup>

Willian Matheus da Silva<sup>3</sup>

Evelin Maria de Souza Gonçalves<sup>4</sup>

Eveline dos Santos Teixeira Baptistella<sup>5</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

### **RESUMO**

O trabalho contextualiza o projeto de extensão ABC do Pantanal, criado em 2021, partindo da problemática da necessidade de ampliar o acesso a informações qualificadas sobre a região. Com o objetivo de apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto e suas contribuições para a sensibilização ambiental e a formação acadêmica, o relato se baseia na descrição das práticas, que envolvem produção de conteúdos digitais e atividades junto à comunidade, dialogando com o jornalismo ambiental e científico. Entre os resultados, se destacam o engajamento do público, o reconhecimento institucional e a participação direta na defesa do Pantanal.

**PALAVRAS-CHAVE:** projeto de extensão; jornalismo ambiental; jornalismo científico; Pantanal.

### **INTRODUÇÃO**

Em 2020, o Pantanal foi cenário de uma das maiores crises ambientais de sua história. De acordo com o Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (LASA/UFRJ), cerca de 3,97 milhões de hectares do bioma foram atingidos por

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2026.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da FACSAL – Unemat, e-mail: heloisa.oliveira@unemat.br.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da FACSAL – Unemat, e-mail: willian.matheus@unemat.br.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FACSAL – Unemat, e-mail: evelin.maria@unemat.br.

<sup>5</sup> Professora do Curso de Jornalismo da FACSAL – Unemat, e-mail: evelineteixeira@unemat.br.

queimadas até outubro daquele ano, o que correspondia a 26% do território. Além de gerar grande impacto na biodiversidade, isso evidenciou falhas importantes na circulação de informações acessíveis e qualificadas sobre a região. Foi nesse contexto de urgência que, em 2021, surgiu o projeto de extensão ABC do Pantanal.

O projeto se constitui como uma iniciativa vinculada ao curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com foco na produção e divulgação de conteúdos de caráter jornalístico e científico sobre o Pantanal. A proposta central do ABC do Pantanal, além de contribuir com a formação de estudantes de Jornalismo, é atuar como um mediador entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, praticando a não neutralidade (Dornelles, 2008) e promovendo a sensibilização ambiental por meio da comunicação. Logo, a ação extensionista se desenvolve a partir da compreensão de que a informação através de um jornalismo especializado, no caso, o jornalismo ambiental (Bueno, 2007). Segundo Bueno (2007), o jornalismo ambiental é uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais consciente com relação às questões que afetam o Pantanal, por exemplo, e, conseqüentemente, o futuro do planeta como um todo – ou seja, a vida de cada ser vivo existente.

Utilizando redes sociais – Instagram – e plataformas de streaming – Spotify – como veículos de divulgação dos conteúdos produzidos pelos membros do projeto e ações aplicadas em espaços fora da universidade – como escolas, as atividades do ABC do Pantanal são organizadas em diferentes áreas da comunicação, assim, dividindo as funções entre os integrantes da equipe. São essas características que pretendemos apresentar através deste trabalho, com o objetivo de demonstrar como o projeto se constitui como uma ação extensionista, contribuindo com a formação de profissionais preparados e com a aproximação entre universidade e comunidade, fortalecendo o desenvolvimento desta para uma postura mais madura e responsável (Bolan; Motta, 2015).

## **METODOLOGIA**

De acordo com Bueno (2007), o jornalismo ambiental se manifesta em diferentes meios de comunicação, como jornais, revistas, rádio, televisão e plataformas digitais, sendo caracterizado pela atualidade e pela periodicidade – elementos fundamentais da prática jornalística. Por sua vez, a divulgação científica, conforme apontam Teixeira e

Lima (2017), tem como objetivo alcançar um público amplo e não especializado, utilizando estratégias e recursos variados para tornar acessíveis conteúdos científicos e tecnológicos. Sendo assim, o ABC do Pantanal opta pelo uso de plataformas como o Instagram e o Spotify como principais canais de divulgação de informações sobre o bioma, como busca de um movimento de adaptação dessas práticas às dinâmicas contemporâneas da comunicação digital, o que possibilita uma abordagem mais ágil, acessível e direcionada ao público.

As atividades do projeto são divididas em categorias, se baseando em uma metodologia colaborativa e interdisciplinar. A equipe é composta por um bolsista, alunos voluntários e profissionais colaboradores que atuam na orientação e supervisão das produções junto a coordenação, para garantir o caráter técnico e científico dos conteúdos. Dessa forma, as ações do projeto se estruturam a partir de um fluxo contínuo de produção, que envolve planejamento de pautas, o processo de produção dessas pautas – pesquisando fontes e cuidando dos encaminhamentos para a realização das demais atividades, elaboração de roteiros, cinegrafia, edição e design.

O Spotify é a plataforma utilizada para a publicação do podcast do projeto, no qual recebe especialistas para um bate-papo sobre diferentes assuntos relacionados ao Pantanal, como curiosidades, diversidade ambiental, cultura pantaneira, etc. O perfil do Instagram (@abcpantanal) é onde se concentra a maioria dos conteúdos produzidos pelos membros. Através de vídeos e cards, as pesquisas e informações apuradas sobre o bioma são divulgadas para o público.

Para além das mídias digitais, o projeto realiza eventos que unem universidade e comunidade, aplicando seminários informativos, atividades práticas e palestras em escolas da região, buscando levar o conhecimento acadêmico para um público mais amplo e que, de certa forma, estão inseridos nas problemáticas relacionadas ao Pantanal. Através dessas ações há a possibilidade de preparar tanto os futuros profissionais de jornalismo para uma comunicação de aproximação social quanto crianças, jovens e adultos para entender a realidade do meio em que vivem (Bolan; Motta, 2015).

## **CONTRIBUIÇÕES E RESULTADOS**

No âmbito acadêmico, nota-se o papel que o ABC do Pantanal desempenha na formação dos estudantes, incentivando a participação em atividades que possibilitam o

desenvolvimento de habilidades técnicas, como produções de conteúdos responsáveis, comunicação científica, trabalho em equipe, autonomia e responsabilidade social. Conseqüentemente, a atuação junto à comunidade, especialmente em espaços educativos, reforça o objetivo da extensão universitária, ao mesmo tempo que a presença digital amplia o alcance e permite que as discussões sobre o bioma ultrapassem os limites geográficos.

Ao longo dos anos, o projeto obteve retornos e resultados consideráveis do trabalho desenvolvido. No mês de março de 2026, o perfil no Instagram, que, atualmente, conta com 1.071 seguidores, obteve um alcance de 11.682 visualizações, entre vídeos e cards publicados. É válido ressaltar que 62% desse número são de não seguidores, o que demonstra o alcance amplo atingido através do trabalho desenvolvido.

Entre os resultados obtidos, destaca-se também convites a participar em importantes articulações em defesa do Pantanal, como a COP Pantanal, realizada na cidade de Cáceres – MT, em 2025, com o objetivo de fortalecer o diálogo sobre as questões que envolvem o ecossistema. Atualmente, o projeto também faz parte do Pacto pela Restauração do Pantanal que tem como missão unir instituições, governos e comunidades para ampliar ações de restauração e proteção da biodiversidade do local. Como exemplo de comunicação acessível, especializada e efetiva, o ABC do Pantanal teve trabalhos compartilhados, em parceria com Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com comunidades pantaneiras que são diretamente atingidas pelas problemáticas que envolvem a região onde vivem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho do ABC do Pantanal, enquanto projeto de extensão, se justifica pela atuação contínua e pela ideia que o originou: a necessidade de tornar o Pantanal compreensível e relevante para as pessoas no geral. Em um contexto de crises ambientais e circulação de informações nem sempre qualificadas, iniciativas como essa reafirmam o papel social da universidade na produção e na mediação do conhecimento.

Ao unir princípios do jornalismo ambiental e científico, o projeto também evidencia que é possível produzir conteúdo de qualidade fora dos grandes centros midiáticos, com responsabilidade e relevância social. Nesse procedimento, há um espaço de aprendizagem e experimentação, no qual estudantes lidam com informações científicas



e precisam traduzi-las e comunica-las de forma ética e acessível. Assim, o ABC do Pantanal deixa de ser uma ação pontual e se constitui como um processo formativo e social, cuja importância se justifica tanto pelos resultados que apresenta quanto nas relações que estabelece, entre universidade e comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALARMES (LASA-UFRJ). Plataforma ALARMES: Monitoramento de queimadas e cicatrizes de fogo. Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (LASA), UFRJ. Disponível em: <https://alarmes.lasa.ufrj.br>. Acesso em: 2 mar. 2026.

BOLAN, Valmor; MOTTA, Márcia Vieira. Responsabilidade social no ensino superior. Revista de Educação, Londrina, v. 10, n. 10, 2015, p. 204-210. Acesso em: 3 mar. 2026.

BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo Ambiental**: explorando além do conceito. Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPR, v. 15, p. 33-44, junho, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897/8391>. Acesso em: 2 mar. 2026.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara, 2007.

DONERLLES, Beatriz. O fim da objetividade e da neutralidade no jornalismo cívico e ambiental. **BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH** (versão em português), v. 1, n. 1, 2008.